
SYDNEY SCHMIDT (1930 - 2011)



*Joaquim Caetano de Almeida Netto*¹

Descendente de família oriunda da Alemanha que chegou ao Brasil na segunda metade do século passado, Sydney Schmidt herdou de seus ancestrais a simplicidade, a autenticidade, o rigor e a inflexibilidade de caráter, características que marcaram sua atuação como professor na Universidade Federal de Goiás (UFG).

Formado pela Faculdade Nacional de Medicina da então Universidade do Brasil no fim dos anos 1950, Sydney Schmidt, de imediato, optou pela carreira de médico militar. Ingressou na Marinha do Brasil e foi designado para a recém-inaugurada capital federal, onde permaneceu por cerca de uma década. Nesse período, fez capacitação em Medicina Tropical com o Prof. Aluísio Prata e desenvolveu alguns estudos sobre a resistência do plasmódio aos tratamentos disponíveis na época na Região Amazônica e sobre um surto de histoplasmose na região do Distrito Federal.

1 Professor Emérito do IPTSP-UFG.

Reformado na carreira militar, Sydney Schmidt ingressou na UFG no fim dos anos 1960, a convite do Prof. William Barbosa, então Diretor do Instituto de Patologia Tropical (IPT), hoje Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP). Nesta instituição atuou em Extensão Universitária no programa CRUTAC, vinculado ao Projeto Rondon criado pelo governo militar. O programa era desenvolvido em Nerópolis, município vizinho de Goiânia, onde durante vários anos orientou os alunos do curso de Medicina na prestação de serviços de saúde à população local, tornando-se muito estimado pelos alunos e pelos habitantes do município.

Com a desativação do CRUTAC, Sydney Schmidt integrou-se às atividades docentes do Departamento de Medicina Tropical após realizar prestigiado Curso de Especialização em Medicina Tropical no *Institute Prince Leopold*, atual *Institute of Tropical Medicine* em Antuérpia, na Bélgica, em 1972. Nesse mesmo ano iniciou suas atividades como professor de Doenças Infecciosas no Hospital Oswaldo Cruz, hoje Hospital de Doenças Tropicais de Goiânia.

Sem abrir mão do rigor disciplinar que marcou sua atuação como docente, Sydney Schmidt, simples e sempre disponível para a discussão de casos clínicos à beira do leito, para a revisão de prontuários e da matéria ensinada, tornou-se muito estimado por seus alunos, por isso figurou, por anos consecutivos, entre os professores homenageados.

Atuou ainda na Saúde Pública como Diretor Técnico da então Organização de Saúde do Estado de Goiás e como editor da Revista de Patologia Tropical do IPTSP (1990-1995). Para este periódico contribuiu sobremaneira, dedicando-se, sobretudo, a garantir sua manutenção no período mais crítico enfrentado pela revista desde a edição de seu primeiro número em 1972; depois, empenhou-se em sua consolidação antes de solicitar afastamento por motivos pessoais em 1995.

Sydney Schmidt foi um membro atuante e entusiasta da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Participante assíduo dos congressos da entidade, sempre contribuía com a apresentação de dezenas de trabalhos desenvolvidos com a participação de seus alunos. Publicou vários artigos científicos em revistas da área, destacando-se aqueles sobre as Meningites e o Pênfigo Foliáceo.

Sydney Schmidt, de saudosa memória, ao se afastar da UFG por aposentadoria, em 1995, deixou entre docentes e discentes inúmeros amigos e admiradores.